

**Disciplina:**

# Metodologia da Pesquisa Científica - 04

**Professor:**

**Fábio Lúcio Zanella**

fabioluciozanella@hotmail.com

fabio@fag.edu.br

*Ninguém ignora tudo.  
Ninguém sabe tudo.  
Todos sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre.*

*(Paulo Freire)*

# Tipologia x Gêneros Textuais

## Tipologia textual:

Definição do texto de acordo com as características linguísticas e estruturais gerais.

Descrição  
ser

Narração  
fatos, histórias

Dissertação  
discussão de ideias,  
argumentar

## Gênero textual:

Aplicação específica de um tipo textual em uma situação concreta de comunicação.

Romance  
Conto  
Relatório acadêmico

Resumo  
Notícia

Artigo de Opinião  
Comentário  
Resenha



## ***Fundamentos para o texto dissertativo***

*Para justificar uma ideia, deve-se utilizar argumentos para sustentar a tese (opinião defendida).*

*Os argumentos explicam, justificam, dizem o porquê da tese, enfim, procuram convencer o leitor sobre a opinião apresentada.*

*Como argumentos, pode-se utilizar os seguintes recursos:*

- Reflexões sobre a realidade e a sociedade;***
- Comparações geográficas e históricas;***
- Justificativa por autoridade: dados e especialistas.***

## LEITURA

### **SIGNOS LINGUÍSTICOS – PERCEPÇÃO INICIAL**

Percepção inicial da linguagem, do veículo de publicação, do tipo textual e identificação do gênero textual.

### **DENOTAÇÃO – COMPREENDENDO O CONTEÚDO**

Interpretação literal, entender os elementos e a lógica do texto. Qual é o tema central e quais são os principais argumentos? A que conclusão o autor chega diretamente?

### **CONOTAÇÃO – BUSCANDO SIGNIFICADOS**

Interpretação figurada: Quais são as leituras possíveis a partir do conhecimento de mundo, inferências e intertextualidade? Quais as outras possibilidades que o texto orienta?

## ANÁLISE

### **DIALOGAR COM O TEXTO**

Problemas destacados pelo texto. / Como as ideias apresentadas no texto se relacionam com o atual contexto histórico e social? O que critica e o que elogia (posicionamento)? A que conclusões nós mesmos podemos chegar baseando-se no próprio conhecimento?

### **CONFRONTAR O TEXTO**

Reflexões possíveis sobre o tema questionando a verdade apresentada. O texto lhe proporcionou uma visão diferente sobre o assunto? Por que o autor apresenta tal defesa? Que princípios éticos e morais são apresentados? – tentar perceber a opacidade dos discursos.

## Gêneros textuais produzidos no meio acadêmico

**Resumo**: condensação do texto em seus elementos principais, mantendo a idéia original. O resumo bem elaborado tem a finalidade de dispensar a leitura do texto e é escrito para que outras pessoas entendam.

Na prática: realizar depois de sublinhar, evitando repetições, deixando o texto breve, claro e de fácil entendimento. Nas transcrições literais, recomenda-se usar aspas, citar fonte e página.

**Síntese**: Na prática é o mesmo do resumo, só que se trata de um trabalho aplicado a livros ou capítulos inteiros concentrando o trabalho na identificação da tese principal.

**Sinopse**: Também é um tipo de resumo, entretanto é desenvolvido pelo próprio autor com a finalidade de apresentar a obra ao leitor e cativá-lo para a leitura, sem necessariamente apresentar as teses principais.

**Comentário**: para fazer um comentário, é necessário compreender o texto e interagir com o mesmo, questionando ou reforçando a idéia do autor expressando uma crítica de caráter pessoal.

Na prática: após a compreensão das ideias apresentadas pelo autor, é a atividade de dialogar com a ideia do mesmo, acrescentando argumentos pessoais ou de outros autores, demonstrando conhecimento do assunto e argumentando de maneira consistente.

**Resenha**: “situa-se no segundo nível de trabalhos científicos, pelo fato de acrescentar ao resumo da obra, um juízo crítico” (SALVADOR, 1982). Na prática, associa o trabalho realizado no resumo e no comentário.

## CAUSO DE MINEIRO....

Sapassado, era sessetembro, taveu na cuzinha tomando picumel e cuzinhano um kidicarne com mastumate pra fazê macarronada com galinhassada.

Cascaí de susto, quando ouvi um barui de dendo forno, parecendo um tidiguerra.

A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá. O forno isquentô, u mi istorô e o fiofó da galinha ispludiu!!

Era um trem dotro mundo... Nossinhora! Fiquei branco quinein um lidileite. Foi um trem doidimais!!

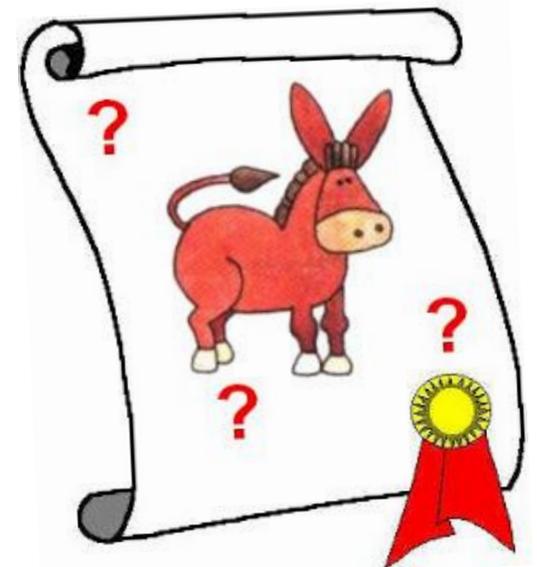
Quascaí dendapia! Fiquei sensabê doncovim, proncovô, oncotô. Óiprocevê quilocura!!!

Grazadeus ninguém simachucô.

Humbração procê quileu meu causo.



**ATIVIDADE PRÁTICA  
DE SUBLINHA, ESQUEMA  
E RESUMO DO TEXTO  
“TRILOGIA DA BURRICE”**



## **TRILOGIA DA BURRICE**

Diz aí: qual foi a última vez que você foi ver um filme ou peça sem ter lido uma crítica ou comprou um livro sem ter visto resenha ou ouvido recomendação de alguém? Quantas vezes você foi ao restaurante da moda? Sobre quantas pessoas você formou uma opinião sem ser influenciado pelo que delas disseram seus amigos? Quantas vezes você achou uma resolução política idiota ou um programa de TV estúpido? Das entrevistas que você ouve ou lê, em quantas você parou pra se perguntar: "Será que esse cara tá certo?". Ou, ainda: "Será que ele tá dizendo a verdade?". Em suma: qual foi a **última vez em que você pensou?** (No sentido amplo da palavra, de inquirir, duvidar, filtrar e chegar às próprias conclusões, sozinho.)

Se você é como **a maioria**, deve fazer algum tempo. **E não se está aqui ofendendo ninguém** nem lhe puxando a orelha: **vivemos em uma sociedade em que pensar não é só desnecessário, como perigoso.**

**Há uma seleta minoria que é paga pra pensar pelos outros.** Gente que lhe diz o que vestir, o que comer, aonde ir, o que fazer com seu tempo livre, de quem gostar etc. A palavra dessas pessoas é canônica e, em vez de servir como mero auxílio no exercício fundamental do ser humano raciocinar, **o oráculo dos pensantes acaba substituindo a capacidade de discernimento individual.** Era pra ser bengala pra casos raros, virou cadeira de rodas constante. Pra ser cartesiano, "Cogito, ergo sum", disse Descartes: "Penso, logo existo", Não penso, logo não existo. Ou, pelo menos, "no mucho".

Há então que se perguntar como é que chegamos ao ponto de ser uma sociedade em que não se pensa, vivemos um estilo de vida conducente à irreflexão. O homem moderno foi amesquinhado; trabalha feito um doido atrás de uma ascensão social que raramente vem; seu tempo é gasto em salas, reuniões, despachos, uma correria sem fim. Seus dias se repetem, sua vida não se altera: é uma sucessão infinita de tarefas, sem nunca formar uma obra. E, como dizia Paulo Freire, "esmagado pelo tempo": não se situa, não se encontra; é objeto, e não sujeito de sua vida.

Desse homem amesquinhado, que ganha pouco, sofre muito, passa horas sacolejando em ônibus e ainda tem de cuidar do sarampo do filho quando chega em casa, não se pode esperar energia ou disposição para o exercício do pensamento. Perde-se, então, no lazer fácil, nas diversões inebriantes, mas que não constroem coisa nenhuma: novelas de TV, filmes de ação etc.

Como a sociedade lhe exige a felicidade, ele se contenta com o que vem à mão. Já que o cenário que o oprime lhe parece complicado e alheio demais pra ser mudado por meio de sua ação individual, ele recolhe-se ao papel insignificante que lhe foi prescrito e segue o barco pegando o repuxo das idéias dos que se salvaram do naufrágio.

Não fizesse assim, aliás, estaria em perigo. Primeiro, pela parte logística: **uma hora a mais de reflexão significa uma hora a menos para cuidar do concreto** (emprego, família, amigos etc.), o que pode acabar em demissão, divórcio ou outro bicho desses, cruz credo, virge santíssima. Segundo, por ir contra o socialmente desejável: **pensar requer introspecção, solidão, reclusão. Comportamentos associados com a tristeza**, a depressão, a incapacidade, social — faltas intoleráveis em um ambiente onde refugiar-se é inadmissível (e, de mais a mais, inútil, já que o próprio homem não pode contar com sua melhor companhia que é uma cabeça ativa).

Por último, pensar é perigoso **porque incita rebeldia**: qualquer um que analisar certas estruturas, posicionamentos e declarações verá que abunda por aí quantidade imensa de estultices, mentiras e safadezas, que, quando descobertas, "são intragáveis", **Melhor é nunca morder a maçã da sabedoria, pois nos tempos que correm, desde Eva, o paraíso é a incosequência, o não-se-importar, o não-se-incomodar e o não-agir**, o que pressupõe o não-pensar, **Y así pasamos los días**. como os patos pra **foie gras** com a goela aberta recebendo a porcaria que vem de cima até o dia do abate. Ou da explosão do fígado.“

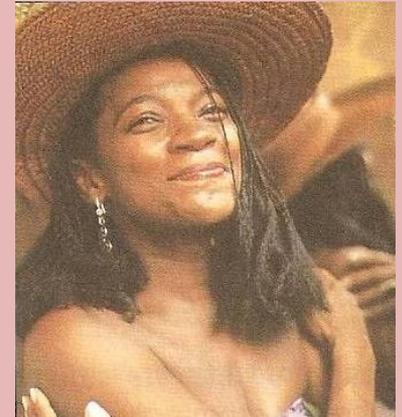
*(Gustavo Loschpe)*

*Leitura de textos sobre o tema:*

***EXISTE RACISMO NO BRASIL?***

## ***Existe Racismo no Brasil? SIM***

*“Há preconceito até nas relações afetivas.  
Já desisti de casar com um rapaz branco  
por causa da pressão da família dele”*



Meu Deus, até quando serei procurada para opinar sobre este tema? Certamente enquanto houver discriminação nesse país. Acreditar que não existe racismo no Brasil é perda de tempo. Existe, sim, apesar de vivermos em uma nação mestiça. Na verdade, o racismo é um fenômeno multifacetado que atinge todas as esferas: social, econômica, política e cultural. Se não há racismo no Brasil, onde estão os nossos representantes entre os empresários, embaixadores, ministros da Fazenda, da Indústria, etc...? E não me venham dizer que o negro não está preparado para estas funções. É claro que está. Mas, nas relações de trabalho, os negros ganham menos do que as mulheres, que, por sua vez, ganham menos do que os homens.

Outro exemplo típico são os anúncios de jornal que pedem moças e rapazes de “boa aparência”. Está intrínseco que o candidato precisa ser branco. Mesmo que seja um negro com ótimo currículo, a prioridade será sempre para os brancos. Outra prova de que existe racismo são as piadas e o discurso pejorativos, como aquela que diz: “O negro, quando não suja na entrada, suja na saída”. Há racismo também nas relações afetivas. Eu mesma sofri isso na pele nos anos 70, quando vivia com um rapaz. Quando resolvemos casar, a família dele colocou a maior pressão. Resolvemos, então, continuar apenas amantes.

O peso da discriminação é muito grande para nossos filhos. Não basta termos apenas duas senadoras negras, Benedita da Silva e Marina Silva. Queremos que o negro seja aceito plenamente como cidadão em todos os seus direitos. Só assim ele poderá morar e ter o direito de ir e vir tanto na zona norte quanto na zona sul do Rio de Janeiro, sem desconfiança nem discriminação. Quem sabe aí nossos filhos terão o direito de sonhar em se transformarem, um dia, em embaixadores, generais e empresários.

Zezé Motta, cantora e atriz.



## ***Existe Racismo no Brasil?*      NÃO**

*“O problema, no fundo, é de mobilidade social. O negro não pode entrar no clube do branco porque ele é pobre”.*



Não existe racismo no Brasil. Não temos em nosso país nada que se assemelhe ao apartheid que existiu na África do Sul ou à discriminação que, nos Estados Unidos, produziu uma sangrenta campanha pelos direitos civis. A sociedade brasileira não é racista e, prova disso, é que não há clubes exclusivos para brancos. Se o negro não é admitido lá dentro, o que existe é preconceito econômico. Preto não entra no clube porque é pobre.

A questão é, no fundo, de mobilidade social. Vindos de uma camada mais pobre, os negros dificilmente têm acesso às funções de maior relevo. Se já tivemos generais pretos, nenhum deles chegou a quatro estrelas, por exemplo. Há gente de cor em nossos tribunais superiores, mas não no Supremo Tribunal Federal. O quadro se assemelha à discriminação sofrida pela mulher, que também tem dificuldade para chegar aos postos mais altos.

Não podemos esquecer que a situação, no entanto, já foi pior. Quando entrei para a Escola Militar de Realengo, em 1939, havia um racismo mascarado. Após pegar sol nas praias do Rio de Janeiro, um caboclo do Pará tirou uma fotografia e a enviou com o pedido de inscrição à direção da Escola Militar. Foi recusado. Quando compareceu pessoalmente, o pessoal percebeu que ele não era preto e o rapaz foi aceito. No Realengo, havia ainda um aberto anti-semitismo. Os judeus eram barrados.

Apesar da escravidão durante o período da monarquia, o racismo como doutrina não vingou no Brasil por causa da miscigenação. O português aqui cruzou com negros e índios, ao contrário do que ocorreu na África, e isso gerou a fabulosa mulata brasileira, admirada por todos. O curioso é que, se há algum tipo de preconceito racial, ele é cultivado pelos próprios negros. Por que Pelé e Romário escolhem mulheres brancas para o casamento? Parece que, ao ascender socialmente, o negro brasileiro tende a desprezar a própria raça.

Jarbas Passarinho, ex-senador





Crie um site gratuito

[Página inicial](#)

[Mapa do site](#)

[RSS](#)

# Leitura e Redação

Conteúdos das aulas e textos recomendados...

- ⊕ [Página inicial](#)
- ⊕ [METODOLOGIA](#)

Pesquisar no site



Contato

Fábio Lúcio Zanella

Cascavel - PR

fabioluciozanella@hotmail.com



**webnode**

Um site de graça!

Fazer um fichamento:

Livro Filosofando - Capítulo 28: “O conhecimento científico”.

- Senso comum; • Conhecimento científico;
- Ciência e poder; • Os mitos da ciência.

Capítulo 31: “O método científico”.

- Método e classificação das ciências;
- hipótese, experimentação e generalização.

Livro Fazer a Universidade - Capítulo 2: “A Universidade”.

- História da Universidade no Brasil;
- A Universidade que queremos e a que não queremos.

**ENTREGAR UMA SEMANA ANTES DA AVALIAÇÃO BIMESTRAL**

## NOTA 1º BIMESTRE

Pode haver mudança conforme o agendamento do laboratório

RESENHA	1,5	1,5
FICHAMENTO	2,5	2,5
CURRÍCULO LATTES	1,0	(2bim)
PROVA	5,0	6,0

**“Que os vossos esforços  
desafiem as impossibilidades,  
lembrai-vos de que as grandes coisas  
do homem foram conquistadas  
do que parecia impossível”**

*Charles Chaplin*

## **RACIOCÍNIO LÓGICO**

**RESENHA SOBRE O TEXTO:**

**“POR QUE O DIPLOMA É UMA BOBAGEM?”**

**PRÓXIMA AULA:**

**ORGANIZAÇÃO DE CITAÇÕES, REFERÊNCIAS  
E FORMATAÇÃO DE TRABALHOS**

